

DOMINGO, 9 DE ABRIL DE 2000

QUESTÃO INDÍGENA

# Pataxós reconstróem obra destruída pela PM

A22 - O ESTADO DE S. PAULO

## “Monumento à Resistência”, na Bahia, protesta contra colonização européia

MILTON DA ROCHA FILHO

Os índios pataxós já retomaram as obras do monumento destruído na semana passada por policiais militares, em Coroa Vermelha, na Bahia, informou o Conselho Indigenista Missionário (Cimi). O “Monumento à Resistência”, como está sendo chamado, é um protesto em memória dos índios mortos durante os 500 anos de colonização do Brasil.

A obra estava sendo erguida próximo à cruz de aço inoxidável colocada pelo governo federal, no dia 17, em substituição à de madeira, que estava no local desde os anos 30. Segundo o Cimi, o monumento seria inaugurado durante a conferência de tribos de todo o País, que ocorrerá em Coroa Vermelha entre os dias 18 e 22. O projeto inclui um mapa da América Latina desenhado em pedra no solo, reunindo artesanatos indígenas, que simbolizariam a ocupação da terra antes da chegada dos europeus.

Desde que foram iniciados os trabalhos de construção, representantes dos governos estadual e municipal tentaram impedi-los. Segundo o Cimi, no dia 3, pessoas encarregadas das obras oficiais, ligadas ao Conselho de Desenvolvimento Regional (Conder), teriam interpelado os índios com “grosserias e argumentos esdrúxulos”. Os funcionários do órgão alegavam que as tribos não poderiam construir nada no local até o dia 26, quando ocorrerão cerimônias oficiais de comemoração dos 500 anos da primeira

missa no País.

Na segunda tentativa para interromper a obra, de acordo com o Cimi, funcionários da Prefeitura de Santa Cruz de Cabrália e do Centro de Recursos Ambientais (CRA), um órgão estadual, visitaram o Comitê de Preparação à Conferência Indígena com notificações de embargo. A alegação das entidades públicas é de que se trata de uma área de proteção ambiental (APA) e a construção necessitaria de uma autorização oficial.

Revoltada com a destruição do monumento, a comunidade pataxó está exigindo providências imediatas por parte do Ministério Público Federal e do Ministério da Justiça, a fim de que a Polícia Militar seja punida pela invasão da área e que os direitos indígenas sobre a terra que tradicionalmente ocupam sejam respeitados.

**ÍNDIOS  
 DIZEM QUE  
 FORAM  
 INTIMIDADOS**

**Protesto** – Índios da etnia xamá, que habita a Amazônia brasileira, protestaram ontem contra a prisão de dois de seus membros na quarta-feira, no Aeroporto Barajas, em Madri,

sob a acusação de transportar uma bebida que continha ayahuasca, uma substância alucinógena. “A família xamá protesta contra o ocorrido e já pediu a todas as autoridades brasileiras que adotem as medidas legais pertinentes para conseguir a liberação de seus irmãos”, disse José Murillo, porta-voz da etnia, à agência espanhola EFE. Segundo a agência, a embaixada brasileira na Espanha já teria tomado as providências para libertar os presos.

Murillo explicou que a ayahuasca é essencial para os ritos religiosos do Santo Daime, e seu uso seria legal no Brasil. (Agência Estado e EFE)